

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

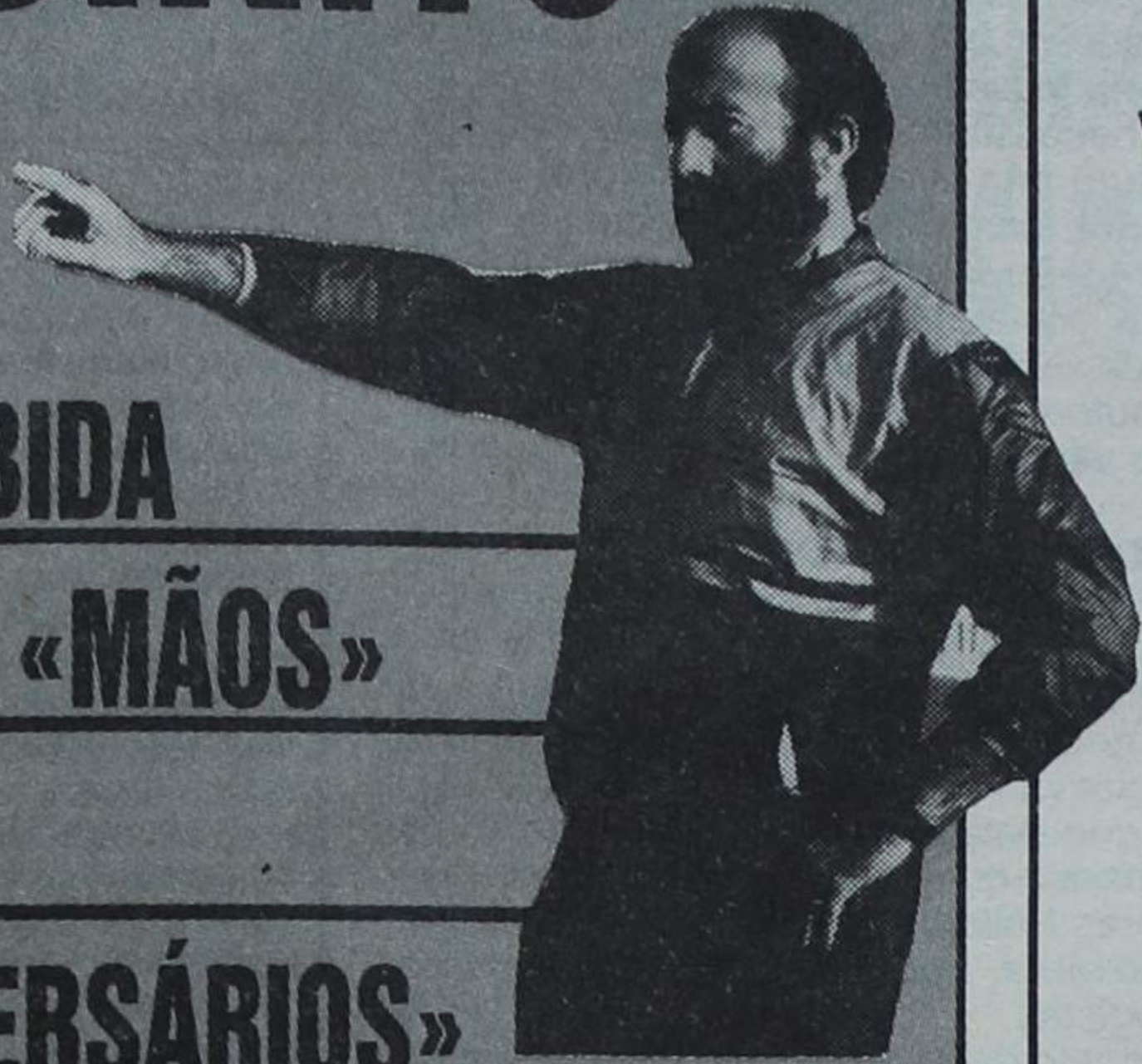
SEMANÁRIO - ANO 55.º - N.º 2861

QUINTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1987

PREÇO: 30\$00

QUINITO

«SUBIDA
NAS «MÃOS»
DOS
ADVERSÁRIOS»



HÓQUEI EM CAMPO
DOIS ACADEMISTAS
NA SELECÇÃO

DEFESA DESPORTIVA

CARREIRA DE TIRO

FORA!

RECLAMA
DEPUTADO RENOVADOR
NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



PÁGINA 3

**POUPE
CEM
ESCUDOS
NOVOS PREÇOS**

Pagando directamente a assinatura até 28 de Fevereiro, apenas 1 100\$00.

Através dos nossos serviços de cobrança e depois daquela data, a assinatura custará 1 200\$00.

Preço avulso: 30\$00.

Lembramos aos nossos estimados assinantes que beneficiarão, com a assinatura anual, do jornal a 21\$15.

A ADMINISTRAÇÃO

VEIO CONHECER A SUBAGÊNCIA DA LIGA DOS COMBATENTES

GENERAL ALTINO MAGALHÃES ONTEM EM ESPINHO

Ontem, quarta-feira, cerca das 17 horas, o general Altino de Magalhães, Presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes, esteve na nossa cidade.

O general Altino de Magalhães sucedeu ao finado general Almeida Viana naquele cargo.

Aquele oficial visitou as instalações da subagência de Espinho da Liga dos Combatentes, sendo recebido pela comissão directiva, incluindo o seu presidente, Manuel da Silva Pinheiro, um homem que tem evidenciado uma grande dedicação àquela instituição ao longo dos últimos 15 anos.

Cerca de 90 minutos, foi o tempo

que o Presidente da Direcção Central dispôs para se inteirar da forma como é gerida a subagência espinhense. Altino Magalhães congratulou-se pelo bom trabalho dos dirigentes da subagência. Depois da visita à sede, na Rua 43, o general visitou o monumento aos Combatentes, no Largo da Igreja, seguindo depois para o cemitério municipal, onde visitou o talhão privativo da Liga, onde repousam os restos mortais dos combatentes falecidos.

Finalizado este acto, o Presidente da Direcção Central da Liga deslocou-se a outras localidades nortenhas, com a mesma finalidade.

CASOS NA MARINHA E EM PARAMOS

«REGRESSO» DA HEPATITE PROVA FALTA DE CONDIÇÕES NA ÁGUA

Embora exista, apenas, uma dezena de casos dispersos, não se registando, ainda, nenhum foco que leve a encerrar portas e a causar alarme, o certo é que a hepatite voltou ao nosso concelho. «Atacando», principalmente, as zonas degradadas de Espinho, como Paramos e a Marinha, a hepatite vem confirmar que continua a falta de condições na água para consumo. Será, assim, tempo de as autoridades competentes se debruçarem, com olhos de ver, para este problema, evitando-se, no futuro, que a hepatite «passe alguns tempos entre nós», sempre que lhe «apeteça» e em «condições óptimas para se propagar».

Segundo o delegado de Saúde local, Dr. Borges Alves, para já não há razão para pânico. No entanto, se se verificarem mais casos de hepatite, ter-se-á de tomar medidas preventivas e sensibilizar as pessoas para ferver a água e não ingerirem alimentos crus. Recorde-se que no ano transacto foi Paramos a freguesia mais atingida, chegando-se a encerrar as portas a algumas escolas.

NA PRÓXIMA
TERÇA-FEIRA

RANCHO INFANTIL «OS MORGADINHOS» NA TELEVISÃO

Na próxima terça-feira, pelas 15.30 horas, na RTP-1, irá para o ar uma emissão do Instituto de Tecnologia Educativa sobre o rancho infantil «Os Morgadinhos», de Paramos.

O programa será emitido novamente em Março, havendo a possibilidade de ir para o ar uma terceira vez, em Abril.

As filmagens foram efectuadas em 24 de Janeiro passado, na casa de lavoura do sr. Rogério Vinhas Dias (Rogério da Carvalho).

Emissões como a que veremos terça-feira destinam-se - segundo o Instituto de Tecnologia Educativa - a fomentar nas crianças em idade escolar o gosto pela cultura popular tradicional.

PARAMOS: JUNTA DISPOSTA A TER PAPEL ACTIVO EM MATÉRIA DE HABITAÇÃO

PÁGINAS 4 e 5



O Presidente da Junta de Paramos, Carvalho e Sá, disse-nos sobre os terrenos doados pela Solverde para a Habitação: «Ou a Câmara constrói este ano, ou vamos fazer nós um loteamento».

CENTRO DE SAÚDE QUER SABER QUE POLUIÇÃO «SE VENDE» NA FEIRA

Continua na próxima segunda-feira, 16, às 8.30 e 18 horas, o levantamento da poluição provocada pelos veículos automóveis, em dia de mercado semanal, uma iniciativa do Centro de Saúde de Espinho que conta com a colaboração da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Câmara Municipal e secção da Polícia de Segurança Pública. O objectivo é proteger os produtos alimentícios, à venda na feira, da poluição automóvel, quantificando o número de viaturas que circulam nas artérias situadas junto aos quarteirões onde ela tem lugar. Na passada segunda-feira, uma equipa recolheu elementos para calcular as emissões de hidrocarboreto e monóxido de carbono naquelas artérias, o que virá permitir fazer um relatório final. Assim, às 10 e 17 horas daquele dia, realizou-se uma contagem de viaturas motorizadas com seis postos fixos: dois na Avenida 24, dois na Rua 23 (frente ao parque e no cruzamento da Rua 26), um na Rua 19 (junto à Academia de Música) e um na Rua 26 (frente à nossa redacção). Realizou-se, também, um posto móvel para medir a velocidade média dos veículos que, naqueles períodos circulavam para se poder calcular o número de emissões. Consideram-se três tipos de viaturas: a gasolina, a diesel e pesados.

O número de viaturas contadas, às 10 da passada segunda-feira foi de 761 viaturas ligeiras a gasolina, 573 «ligeiros» a gasóleo e 185 pesados. Estes números foram largamente ultrapassados.

NÃO HÁ CONDIÇÕES DE HIGIENE NA FEIRA

Segundo afirmou ao nosso jornal, é preocupação do delegado de Saúde local, Borges Alves, sensibilizar a população espinhense para a falta de condições de higiene que se verifica no mercado semanal com todos os produtos alimentícios. Um exemplo: embora a legislação o proíba, vendem-se carnes verdes na feira que, na época do Verão e após algum tempo em exposição, ficam impróprias para consumo.

Por outro lado, o mercado semanal é atravessado por uma grande via de trânsito e o automóvel é um grande produtor, não só de gases tóxicos como de problemas cancerígenos. Este levantamento pretende conhecer qual a influência do trânsito nos produtos alimentícios expostos à venda, para alertar, se for caso disso, a população consumidora. Pretende, também, sensibilizar o Município para a urgência que há em construir a variante à Estrada Nacional 109, canalizando-se, para aí, todo o tráfego. «**Poderá vir a dar um empurrão nesse sentido, bem como contribuir para a construção de um mercado numa das zonas da feira**» - afirmou Borges Alves.

Atraindo centenas de pessoas todas as semanas, a feira não detém, contudo, condições seguras de sanidade. A solução? Segundo o delegado de Saúde será encerrar o mercado municipal (transformando-o no que desse mais jeito à autarquia) e construir um local onde se efectuasse a venda de carne, peixe e produtos hortícolas. Não esqueçamos que, embora pareça adormecido, o Palácio da Justiça local está projectado para o quarteirão onde se realiza a venda de frutas e legumes o que, consequentemente, irá provocar a sua transferência para outro lugar. Borges Alves é de opinião que, caso a edilidade esteja interessada, o mercado poderia situar-se onde se encontra a venda de peixe e o quarteirão para onde estava projectada a central de camionagem, frente ao Parque João de Deus.

Voltemos à poluição. Apesar de o mercado semanal se situar numa zona ampla e com espaços verdes circundantes, se o tempo não estiver favorável (caso de neblinas) haverá acumulação dos gases emanados pelos veículos. E, como se sabe, Espinho é muito afectado pelas neblinas. Assim sendo, todos os produtos expostos estão à mercê dessa poluição, que pode trazer perturbações para a saúde. Um exemplo flagrante é o caso do pão e bolos. Já foi proibida a venda destes produtos sem estarem devidamente protegidos com uma vitrina de vidro e manuseados com pin-

ças. Mesmo assim, chegam continuamente queixas de que há vendedores que infringem esta medida. Vício? Hábito? Borges Alves pensa que sim e diz ser muito difícil combatê-los já que as pessoas não se mostram sensibilizadas para acatar a ordem camarária.

Este levantamento da poluição nas artérias circundantes do mercado semanal vai continuar por alguns meses. Assim, efectuar-se-á mais seis contagens (quinzenalmente), em horas variadas. Depois, será a vez de se medir as emissões nos escapes através de aparelho próprio que a Secretaria de Estado do Ambiente irá adquirir. Saber-se-á, então, se os veículos analisados têm ou não os motores afinados e, em caso negativo, a PSP irá colaborar nesta iniciativa, informando também as viaturas que necessitam de ser revistas. Isto porque se a viatura não tiver o seu motor em condições, provocará mais emissões de gases e mais poluição. Far-se-ão, ainda, medições de ruídos.

Já agora, colabore, senhor automobilista. Lembre-se que a poluição atmosférica provocada por veículos automóveis é a maior de todas. E você será também atingido.

DESPISTE DE ARTERIOSCLEROSE CONTINUA

Depois da primeira fase do despiste de arteriosclerose realizada na passada terça-feira a cem adolescentes com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos, a equipa responsável volta a repetir a iniciativa na próxima quarta-feira, 11. Recorde-se que esta tarefa partiu do Centro de Saúde que, para a qual, conta com a colaboração dos professores Polídio Serra e Silva e Meliço Silvestre, de Coimbra, que chefiam uma equipa de sete cardiologistas.

O levantamento decorrerá, como anteriormente, nas instalações cedidas pelo Sporting Clube de Espinho, numa dependência anexa aos balneários sob a bancada central do Estádio da Avenida. Desta feita, serão analisados mais cem alunos da Escola Secundária dr. Manuel Laranjeira.

M.F.

DONATIVOS

PARA

O PATRONATO

O Patronato da Divina Providência fez-nos chegar mais uma lista de donativos para aquisição do prédio onde funciona.

Aos 439.320\$00 anteriores, juntam-se agora as seguintes dadas: crianças do infanário, 124 100\$00; lista 72, de funcionários do Banco Português do Atlântico, 9.500\$00; lista 139, funcionários da Corfi, 24.475\$00; lista 165, Pai Natal de «Defesa de Espinho», 650\$00; lista 166, Delfim Pereira Lancha, 5.000\$00; lista 170, Alfredo Ledo da Fonseca, 20.000\$00; lista 171, Manuel Ferreira dos Santos, 10.000\$00; lista 180, António Brito Paula, 1.000\$00; donativos de Maria Ernestina, Palmira Pinto Neves e José Rodrigues, com 20 mil, 5 mil e 3 mil escudos, respectivamente.

Com estes donativos, o total fica em 662.045\$00.

AMSTRAD PC1512

COMPUTADOR COMPATÍVEL
COMPUTADOR IMBATÍVEL




PREÇO PÚBLICO IVA não incluído

- PC c/1 disquete monocromo ... 115 000\$00
- PC c/2 disquetes monocromo ... 140 000\$00
- PC c/2 disquetes policromo ... 183 000\$00
- PC c/1 disquete e disco duro de 20 MB écran monocromo ... 230 000\$00
- PC /disquete e disco duro de 20 MB écran policromo ... 272 000\$00

VENHA VER ESTA NOVIDADE
ASSISTA A UMA DEMONSTRAÇÃO

FAÇA JÁ A SUA RESERVA
ENTREGAS ESTE MÊS

DESTINO: Empresas - Escolas - Profissões Liberais

PAPELARIA **ATLÂNTICO NORTE** LDA.  ESPINHO

SEDE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Av. 24, n.º 1.013 - Telef. 722776/725125
STAND DE VENDAS E EXPOSIÇÃO: Rua 20, n.º 292 - Telef. 723900
SECTOR DE INFORMÁTICA: Rua 7, n.º 533 - 4500 ESPINHO - Portugal
Telex 28873 PAPNOR

REGISTADORAS - MÁQUINAS DE ESCRIVER - CALCULADORAS - FOTOCOPIADORES - BALANÇAS
RELÓGIOS DE PONTO - MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO - DIVERSOS

INSTITUTO DE INGLÊS DE ESPINHO

INSCRIÇÕES PARA O NOVO SEMESTRE
INCLUINDO TURMAS INFANTIS.

RUA 20, N.º 296-2.º ESQ.º
TELEFONE 722963

SRS. INDUSTRIAIS E COMERCIANTES

Temos ao seu dispor meios técnicos de Informática.
1 - Para recuperação, manutenção e tratamento da Contabilidade Geral e sua escrita para os Grupos A e B.
2 - Processamento mensal de vencimentos.

Contactar: **RUI AZEVEDO E GUEDES ALMEIDA**
Rua 16, n.º 448 - Telef. 725382
Av. 24, n.º 245-2.º - Telef. 724232

DESAPARECEU SACO COM ROUPA INTERIOR E EXTERIOR

Uns óculos graduados, que fazem muita falta. Pertencentes a senhora idosa que vive no Lar. Desapareceu no sábado, dia 31, entre as 8.30 e as 9 horas, da esquina da Rua 30 c/ 33. Pede-se a quem o encontrar o favor de o entregar no Lar de Idosos - Pedregais, Anta ou na PSP - Espinho.

VENDE-SE APARTAMENTO RÉS-DO-CHÃO ESQUERDO

— NA RUA 9, N.º 849 — NOVO —
Sem responsabilidades.
Telefone 7640209

MARIA DA GRAÇA TEIXEIRA REBELO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

A família enlutada agradece, reconhecida, a todas as pessoas presentes no funeral e comunica que a missa do 7.º dia se realiza no domingo, dia 8, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



Arq.º JERÓNIMO REIS

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

A família participa que será celebrada missa, pelo seu eterno descanso, no próximo dia 12, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já se agradece a comparença a este acto religioso.

JOSÉ DO COUTO SOARES

11 ANOS DE ETERNA SAUDADE



Sua família manda celebrar missas, dia 9, pelas 9 horas, na Capela de N.º S.º da Conceição, na Póvoa de Cima, Grijó, e pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

ROSA DA MOTA

3.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

A morte levou-nos aquela que tanto amamos, mas a sua memória ficará sempre no nosso coração. Seus filhos mandam celebrar missa, no próximo dia 7, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecemos a todos os que se dignem assistir a este religioso acto.



O «caso» dos gases lacrimogénios, que lançou o pânico na cidade em 15 de Dezembro último, foi agora levantado na Assembleia da República pelo deputado renovador-democrático aveirense Corujo Lopes. Numa intervenção de que abaixo damos o texto integral, Corujo Lopes disse ser imperioso proceder à transferência da Carreira de Tiro para outra localidade. Segundo pudemos apurar, os trabalhos que publicámos sobre essa matéria — que saíram sob o genérico «Carreira de Tiro: estorvo e perigo» — influíram na decisão do deputado renovador de apresentar o problema em pleno hemiciclo. Passemos então à intervenção de Corujo Lopes:

FOI O RENOVADOR CORUJO LOPES

DEPUTADO RECLAMA TRANSFERÊNCIA DA CARREIRA DE TIRO

Denominada muito justamente a «Rainha da Costa Verde», é a cidade de Espinho uma das principais atracções turísticas do Norte do País, não só pela sua privilegiada localização, como também pelo enquadramento da sua paisagem, onde o mar se casa com o campo. Possuindo um conjunto de infra-estruturas dignas de registo no sector do turismo, ocupa este progressivo concelho do distrito de Aveiro, do qual é parte integrante, um lugar de primacial relevo, sendo o seu poderio económico e industrial deveras significativo. No entanto, e não obstante o surto de progresso e desenvolvimento registado nos últimos tempos, debate-se Espinho com problemas específicos, que, para além de dificultarem a sua expansão e o aproveitamento integral dos seus recursos naturais com fortes apetências de carácter turístico, constituem um perigo iminente para a segurança e bem-estar das populações.

É disso prova elucidativa o que aconteceu no dia 15 de Dezembro, justamente o dia de feira semanal que, reunindo milhares de pessoas, provocou momentos de autêntico alvoroço. No ar, algo de tóxico pairava, desconhecendo-se no entanto a sua proveniência, o que, como é normal nestas situações, além do pânico gerado, propicia variadas especulações. Entretanto, veio a ser apurado que a perturbação do ambiente ali registada, era causada por gases lacrimogénios lançados na Carreira de Tiro localizada a sul da cidade, mais propriamente na freguesia de Silvalde, pertencente ao Regimento de Engenharia de

Espinho, também ali instalado.

Efectivamente, na tarde desse mesmo dia, um pelotão da Polícia de Segurança Pública do Porto esteve a efectuar exercícios na Carreira de Tiro, neles utilizando granadas de gás lacrimogénico. Como, entretanto, as condições meteorológicas se alteraram de imediato, grande parte da cidade foi invadida pelo gás. O que a seguir se passou foi um autêntico pandemónio, não só pelo pânico instalado, mas também pelos efeitos provocados pelo gás em inúmeras pessoas.

Apesar do sucedido não ter atingido a gravidade que inicialmente se supunha, mesmo assim, ainda treze pessoas, entre as quais oito crianças, necessitaram de receber tratamento hospitalar.

Tal fenómeno não é a primeira vez que sucede, pois já em 1985 incidente idêntico ali ocorreu, embora com menores proporções.

Mas, (...) os inconvenientes causados por tal Carreira de Tiro, cuja localização fica muito próxima da malha urbana da cidade e da praia que a delimita, são também de outra ordem, não menos preocupante do que a acabada de descrever:

São as granadas por rebentar espalhadas pelo solo; é a perturbação do sossego de quem frequenta as praias da zona na época balnear; é o perigo existente para a integridade física dos banhistas, consoante até que alguns já foram atingidos por balas; é o abalo provocado pelo fogo pesado nas habitações mais antigas de Silvalde, enfim... é um nunca mais acabar de inconvenientes e perigos!

A par de todos estes problemas, outra situação existente a suscitar fundadas preocupações, e que concretamente se prende com o cerceamento da expansão turística e balnear de Espinho, que tais instalações estão a provocar.

O plano elaborado para aquela zona — plano parcial a sul de Espinho — além de prever o aproveitamento e recuperação de toda a área para fins turísticos, bem como o seu enquadramento nas infra-estruturas já existentes — campo de golfe, aeródromo e campo de equitação — propõe-se também obviar à degradação da lagoa de Paramos e das dunas que lhe estão subjacentes, criando, para o efeito, uma reserva natural.

É inquestionável que a situação acabada de descrever não pode subsistir por muito mais tempo, tornando-se imperioso proceder à transferência da Carreira de Tiro para outra localidade, onde os inconvenientes por ela provocados não se façam sentir. Numa zona de forte atracção turística e com potencialidades inegáveis para o seu desenvolvimento, é perfeitamente intolerável que tal estado de coisas se verifique. Por outro lado, é absolutamente inaceitável sujeitar as populações aos perigos resultantes de tal Carreira de Tiro. Assim sendo, é urgente que as entidades responsáveis tomem as medidas que se impõem no sentido de obviar a tal situação. Os interesses turísticos nacionais exigem—no e merece-o a população de Espinho.



A mesa que presidiu ao Conselho Nacional da Juventude Centrista

JOVENS CENTRISTAS ENTRE NÓS A DEBATER A ENERGIA NUCLEAR

Energia nuclear foi o tema-base do Conselho Nacional da Juventude Centrista relativo a este trimestre, o qual teve por palco o Salão Nobre da Piscina Municipal de Espinho e decorreu no último fim-de-semana.

Também presente o presidente da Juventude Centrista, Manuel Monteiro, disse-nos que a problemática da energia nuclear nunca antes fora afluída com a profundidade desejada no seio daquela organização de juventude, o que justificava agendá-la.

Para que os conselheiros nacionais formassem uma posição fundamentada, foram convidados especialistas «pró» e «contra». A favor da energia nuclear estava o eng.º Galvão, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; contra, António Elói, do grupo ecologista «Amigos da Terra».

A realização em Espinho deste Conselho Nacional da Juventude Centrista foi possível pelo facto de um dos seus membros ser de Espinho. Trata-se de Joaquim Jorge Nascimento, que é também responsável da federação Aveiro-Norte da JC e da estrutura Conselheira daquela organização de juventude do CDS.

MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua 19, n.º 364-1.º Dt.º — Telefone 721024

ESPINHO

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

EVA PACHECO

MÉDICA INT. ESTOMATOLOGIA

Rua 8, n.º 381-1.º E (Esq. R. 8/11) — Telef. 722718
4500 ESPINHO

NOVO LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

— De —

ÂNGELO DE CARVALHO

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM PRÓTESES DENTÁRIAS
ACRÍLICAS E ESQUELÉTICAS

RAPIDEZ — EFICIÊNCIA — ORÇAMENTOS GRÁTIS

Consertos com serviço de urgência aos sábados e domingos

RUA 14, N.º 677 — TELEF. 720372 • ESPINHO

MANUELA SEOANE (IGLÉSIAS)

— MÉDICA CLÍNICA GERAL —

INTERNA DE PATOLOGIA CLÍNICA
DO HOSPITAL DE STO. ANTÓNIO

Rua 19 n.º 204-2.º — Telef. 723512 — ESPINHO

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA

De — JOSÉ GOMES FERNANDES

RUA 8, N.º 589 — LOJAS 1 E 3
GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO
EX-GERÊNCIA DA VALLY

FILOMENA PINTO

MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Consultório: Rua 31, n.º 321
Telef. 720689 ou 723585

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO



Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS	FARMÁCIA	MORADA	TELEF.
5.ª-feira	Paiva	Rua 19, n.º 319	720250
6.ª-feira	Higiene	Rua 19, n.º 393	720320
Sábado	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457	720092
Domingo	Teixeira	Avenida 8	720352
2.ª-feira	Santos	Rua 19, n.º 263	720331
3.ª-feira	Paiva	Rua 19, n.º 319	720250
4.ª-feira	Higiene	Rua 19, n.º 393	720320

TELEFONES ÚTEIS

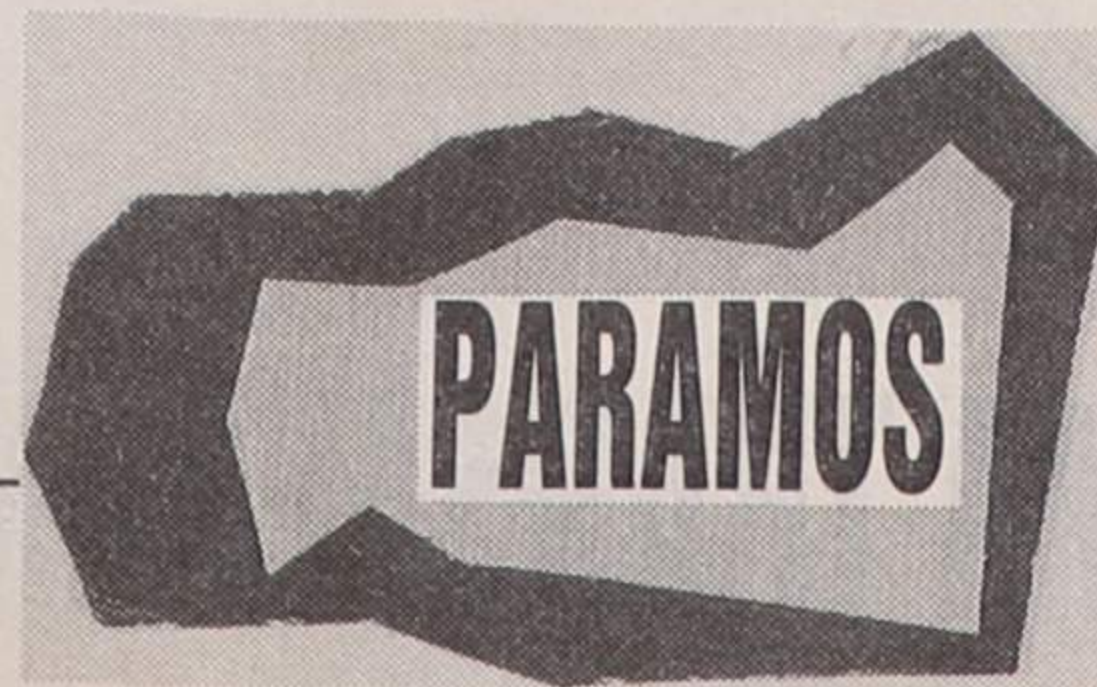
Bombeiros Volunt. Espinho	720005
Bombeiros Volunt. Espinhenses	720042
Hospital de Espinho	720327
Polícia de Segurança Pública	720038
Guarda Nacional Republicana	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis Costa Verde	720118
Rádio-Táxis Unidos de Espinho	722232
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Junta de Freguesia de Espinho	724418
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

CÂMBIOS (EM NOTAS)

África do Sul	— Rand	53\$50	59\$50
Alemanha	— Marco	76\$50	77\$60
Bélgica	— Franco	3\$50	3\$73
Brasil	— Cruzado	3\$80	6\$00
Canadá	— Dólar	104\$50	106\$50
Espanha	— Peseta	1\$05	1\$17
E. U. A.	— Dólar	139\$50	142\$50
Finlândia	— Marca	30\$50	31\$10
França	— Franco	22\$95	23\$55
Holanda	— Florim	67\$80	68\$80
Itália	— Lira	\$09,8	\$11,3
Inglaterra	— Libra	212\$60	217\$00
Suécia	— Coroa	21\$40	21\$90
Suíça	— Franco	90\$60	92\$00
Venezuela	— Bolívar	5\$20	6\$20

EM 2 DE FEVEREIRO

JUNTA QUER LOTEAR TERRENO PARA ATENUAR CARÊNCIAS NO DOMÍNIO DA HABITAÇÃO



A Junta de Paramos tenciona lotear os 18 mil metros quadrados de terreno que a Solverde lhe doou há alguns anos a esta parte. Mas o executivo paramenses só avançará para isso se a Câmara não arrancar com o programa habitacional previsto para aquela zona, disseram o presidente da Junta, Carvalho e Sá. Carvalho e Sá considera que o relacionamento com a Câmara é bom. «Não posso dizer que estou contente com aquilo que a Câmara fez no ano de 1986 pelas Juntas, mas quanto a relacionamento, esse é ótimo no que diz respeito à minha Junta», acrescenta. Quanto a verbas, e como se conclui do atrás exposto, «1986 não foi aquilo que nós esperávamos nem como estávamos habituados. As Juntas estavam habituados a ter sempre um subsídio suplementar para levar por diante os seus programas mas a Câmara, em 1986, para sustentar as despesas e encargos financeiros que tinha, através do pelouro das freguesias, pediu que fôssemos compreensivos. Pessoalmente aceitei, na convicção de que nos anos próximos isso não acontecerá de novo. Quero que as Juntas voltem a ter mais capacidade financeira para também terem mais capacidade de resposta».

O parque desportivo de Paramos é, segundo o presidente Carvalho e Sá, «um sonho muito grande da freguesia como outras obras que foram sonho muitos anos e se foram concretizando durante estes anos. Mas o caso do parque desportivo era um sonho adiado de ano para ano. Felizmente, este ano já vai começar. Como sabe, está no plano de actividades da Câmara e, como também sabe, na penúltima sexta-feira foi aprovado o plano e o estudo de localização. Neste momento, já dei alguns passos com o sr. vereador Valdemar Ribeiro, que é a pessoa que está encarregue de falar com o dono dos

terrenos no sentido de acelerar o processo, para a obra arrancar ainda nestes dois próximos meses. Felizmente, portanto, o parque desportivo é um processo em bom andamento e não digo que estará pronto este ano, mas dará um grande salto.»

«Será um obra idêntica a Cassufas, mas o campo será maior, porque não aceitamos um campo de dimensões minúsculas como o de Cassufas. Quando se faz uma coisa deve-se fazê-lo convenientemente e com perspectiva de futuro. Tem um rinquezinho, um parque de estacionamento e uma parcela para a sua ampliação, bem como uma pista recta.»

O parque vai ficar junto à antiga casa dos Pintos, no lugar da Quinta. No orçamento de 1987, da Câmara, prevê-se para a obra uns 20 mil contos, quantia que dará uma boa parte da obra, sendo a restante coberta pelo orçamento de 1988.

Segundo nos revelou o presidente da Junta paramense, há também possibilidades de se arrancar com a construção de um rinque que, de futuro, possa ser transformado em pavilhão gimnodesportivo, num terreno imediatamente a sul do Centro Social. «A Câmara desde Fevereiro que tem um ofício nosso para se pronunciar sobre o pedido de alteração do plano dessa zona mas ainda não nos deu resposta», observou Carvalho e Sá.

A obra será de iniciativa da Associação Desportiva de Paramos, que está já institucionalizada há dois meses. A Junta apoiará a Associação nessa obra e o Governo subsidiará o empreendimento com 60 por cento, como é habitual nestes casos. Quanto ao apoio da Junta, ele traduzir-se-á na doação do terreno e numa comparticipação dentro das suas possibilidades.

Outro sonho paramense, que está no programa da lista vitoriosa nas últimas eleições — a LEIP — Lista Eleitoral Independentes de Paramos — é a construção de um centro de dia. «Pensamos consegui-lo através do Centro Social, para conseguirmos também uma comparticipação estatal de 60 por cento. Pela Junta, não o conseguiríamos. Há que procurar, portanto, formas engenhosas de buscar dinheiro para estas coisas».

HABITAÇÃO

A Solverde doou à Junta de Freguesia, antes do tempo, um terreno de 18 mil metros quadrados que está sem qualquer utilização há uns anos, salvo erro desde 1977.

(Continua na pág. seguinte)

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

— ALCATIFAS — PAPÉIS DE PAREDE
LUSTRES — MOBÍLIAS — CARPETES
ELECTRODOMÉSTICOS — LOUÇAS, ETC.
Pessoal especializado nas colocações

Sede: Estr. Nacional I — Telef. 7643575 — PICOTO/FEIRA
Filial: Rua 62, n.º 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM
CRÉDITO GRATUITO

RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

SALVE 13/2/87

ROBERTO ELIAS
RESENDE CARMONA

Seus avós Alzira Resende e José Pinto dos Santos e seus primos, na passagem das suas 8 Primaveras, enviam-lhe muitos beijinhos de parabéns e desejam-lhe muitas felicidades.



LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1987 e 1988, acabadas de sair. Vimura, Parêta, Parati, etc.

— DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS —
SALDOS ESPECIAIS DURANTE O MÊS
DE FEVEREIRO

Trav. da Rua 5 (traseiras da garagem Sousa) • Telefone 721739
— ESPINHO —

AGENTE
VALENTINE
Espinho

Serpil

RUA 26 - N.º 317 ☎ 721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria

PARAMOS: JUNTA PREOCUPADA COM A ESTALAGEM

(Continuação da página anterior)

O antigo Fundo de Fomento de Habitação planeou implantar no local um bairro mas entretanto aquele organismo foi extinto e a hipótese gorou-se.

Entretanto, a Câmara anterior deliberou construir, ela própria, naquele local, após concluir os fogos da Ponte de Anta.

Diz Carvalho de Sá a este propósito:

«Naturalmente que esta Câmara não é obrigada a seguir à risca o pensamento das anteriores, mas estranhei que não dessem seguimento a essa prioridade, na medida em que dois vereadores, que estavam bem dentro do problema, continuam na Câmara e podiam alertá-la para o compromisso da edilidade anterior. Não o fizeram, foram para o mais fácil, para a 3.ª fase da Ponte de Anta e nós ficámos, uma vez mais, para trás, com terreno parado, a ganhar silvas».

«Se a Câmara não nos disser que resolve o problema este ano, nós vamos propor-lhe fazer um loteamento naquele terreno e sermos nós a vender as fracções. É uma iniciativa do género da levada a efeito no Formal e no Souto de Anta. Com esta urbanização ganharíamos todos: a Junta, a freguesia e um terreno que terá o aproveitamento devido.»

Entretanto, o executivo paramense está, neste momento, bastante preocupado com o problema do abastecimento de água e rede de esgotos na freguesia. «Não compreendo como é que se vai fazer a ETAR em Paramos, sem se pensar sequer no projecto para o saneamento nesta freguesia. Nós vamos aguentar com o lixo dos outros, para não dizer outra coisa, e não temos sequer a hipótese de nos servirmos dessa estação de tratamento. Os esgotos correm aí por essas ruas abaixo, porque as fossas estão saturadas. Ora isto é altamente prejudicial, em termos de saúde pública».

«Paramos não tem nada ainda em matéria de água ao domicílio e esgotos enquanto noutras freguesias já há. No entanto, para estação de tratamento de esgotos já serve. Se nos vêm dar esse «benefício», porque não nos contemplam também com a rede de esgotos?», interroga-se Carvalho e Sá.

Quanto ao abastecimento de água, aqui Carvalho e Sá está mais optimista pois — diz — «penso que a Câmara resolverá esse problema ainda este ano. Oxalá que sim».

A nosso pedido, o presidente da Junta falou também do caso dos fontenários inquinados. Observa: «Tenho um ofício relativamente a isso do sr. delegado de saúde pedindo pequenos arranjos nos fontenários, mas essas bicas a que ele e o ex-padre Luís se reportam não são públicas. A da Quinta é propriedade privada, a do Ageiro é também particular, a da Bouça igual. De qualquer modo, vou pôr os tubos plásticos para tentar resolver o problema. No entanto não devemos gastar muito dinheiro nisso, uma vez que pensamos ter aqui a água da companhia em Março ou Abril».

LARGO DA IGREJA

As célebres estradas da Deganha e do Ageiro estão, finalmente, em pavimentação «de um modo um tanto ou quanto esquisito na medida em que as condições não são as melhores».

«Feita a pavimentação há 15 dias em alguns sítios, já está a levantar. Isto não quer dizer que o empreiteiro não seja um homem competente mas alguma coisa está a correr mal. Nós fazemos tudo por tudo para que as estradas fiquem convenientemente».

Relativamente ao largo da Igreja «temos feito também tudo por tudo para que a obra seja executada. Falta definir se os passeios são em cimento ou basalto. Daqui fazia um alerta à Câmara no sentido de não pensar em poupar 500 ou mil contos numa obra de 25 mil para não se estragar o aspecto estético do largo. Vamos tentar enquadrar ali a capela mortuária».

Num jeito de balanço, Carvalho e Sá observa: «A Junta não foi, neste tempo de mandato, aquilo que dela se esperaria, por razões de verbas, mas em termos de contactos, de pressão junto de órgãos oficiais para se fazerem obras que a nosso ver são prementes — nisso, fizemos tudo por tudo».

E o presidente recorda: «Os resguardos para a estrada nacional estão em Aveiro — por montar, pois a Junta Autónoma de Estradas não tem serralheiro —, o gradeamento da ponte de Paramos já está reposto, as plataformas do apeadeiro já estão pavimentadas (andou-se anos e anos a tentar conseguir isso)».

E relativamente ao futuro próximo, Carvalho e Sá diz-nos da possibilidade de instalação da pré-primária em Paramos, provavelmente através de um acordo entre a Câmara e o Centro Social. Pensa também ser possível remodelar proximamente a velha escola da Corredoura.

Já em relação à estalagem as perspectivas não são as melhores. «A Junta doou o terreno à Câmara e ela nunca mais disse se fazia ou não a estalagem. Há já investidores interessados em fazer ali um bom trabalho. Simplesmente, o terreno está dado à Câmara e não podemos dar resposta a essas solicitações. Há planos de intenção para ali de um francês com complexos turísticos por todo o mundo, bem como de um paramense».

J.G.J

POR TODO
O CONCELHO

ENCONTRO DE COROS DO NORTE É A 10 DE JUNHO

O Encontro de Coros do Norte de Portugal, edição 87, cuja organização foi confiada ao Orfeão de Espinho, continua a ser preparado.

Sábado à tarde, num salão da Piscina Municipal, fez-se uma primeira reunião preparatória, tendo ficado assente que o encontro terá lugar no dia de Camões — ou seja, a 10 de Junho.

As inscrições para o encontro decorrem até 31 de Março e uma segunda reunião preparatória será efectuada a 11 de Abril.

O prof. José Sampaio, presidente do Orfeão, explicou à reportagem de «Defesa de Espinho», que tal como em edições anteriores noutros concelhos, o Encontro/87 terá sessões em todas as freguesias de Espinho, estando já asseguradas instalações em Guetim, Anta e Espinho. Quanto a Silvalde e Paramos, prosseguem os contactos.

O presidente do Orfeão pensa que para este encontro se poderão inscrever entre 60 e 70 grupos, com um total de 2700 a 3 mil cora-listas.

Para o prof. José Sampaio, a reunião preparatória de sábado — a primeira, como já se disse — foi das mais participadas de sempre em iniciativas do género, pois os responsáveis dos corais e orfeões empenham-se neste encontro, por se realizar numa cidade com excelentes condições para uma tal manifestação cultural.

Para cobrir as despesas do Encontro, o Orfeão espera merecer um substancial apoio da Câmara, que tem conhecimento do projecto há largo tempo. «Os encontros do Orfeão merecem suficiente crédito para a Câmara nos subsidiar; além disso, deste encontro Espinho sairá dignificada», notou o prof. José Sampaio.

No decorrer desta reunião preparatória foi anunciada a predisposição da Solverde para subsidiar um prémio de harmonização. «Esse prémio vai contribuir para enriquecer o património dos grupos corais, que têm falta de canções. Além de um maestro da Vila da Feira, há pouca gente a harmonizar canções para quatro vozes. Ora, como disse, este prémio poderá ajudar a mudar este estado de coisas», disse o presidente do Orfeão.

A José Sampaio perguntámos como estava o processo para a criação de uma Associação de Corais do Norte, iniciativa a que meteu ombros há tempos e que agora está em «stand by».

Disse-nos a este propósito: «O processo parou porque pessoas novas, que apareceram, não deram o apoio devido a quem lançou a ideia. Ninguém quis formar uma direcção provisória e eu também não podia, como ainda não posso, por questões de saúde, liderar tal direcção. Mas vou tentar reactivar o processo, promovendo uma reunião. Acho que a ideia continua com pernas para andar.»

«Defesa de Espinho» — 2861 — 5-2-87

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que no próximo dia 23 de Fevereiro de 1987, pelas 10 horas, terá lugar neste Tribunal Judicial a arrematação de um balcão frigorífico de marca «HUSQVARNA», série 70, um balcão frigorífico da mesma marca e série, mas mais pequena, uma máquina de cortar fiambre de marca «BONNETI», uma máquina registadora de marca «HUGIN», uma balança decimal de marca «ROMÃO», uma máquina de moer carne, de marca «ROMÃO» tipo C, uma câmara frigorífica, sem marca, de fabrico caseiro com capacidade de 2.000 kg, quatro prateleiras dexion, com dois metros de comprimento e ainda o direito ao arrendamento que o arreado detém do talho denominado «Talho Central», sito na Rua 15 — 268, nesta cidade e comarca de Espinho, penhorados nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA n.º 451/C/83 que move BERNARDINO FERREIRA DE JESUS, casado, residente no Lugar da Idanha — Anta — Espinho, contra MARIA DEOLINDA PEREIRA DA SILVA SÁ DA FONSECA, viúva, sua filha menor, SUSANA MARIA DA SILVA FONSECA e JOSÉ TEÓFILO FONSECA, solteiro, maior, todos residentes no Lugar da Idanha — Anta — Espinho, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior preço oferecido acima do valor indicado no processo.

É fiel depositária a executada MARIA DEOLINDA, acima referenciada.

Espinho, 1987/01/21

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Moraes
A Escriutária,
Maria Jesuina Gomes Cardoso



Baia Mar

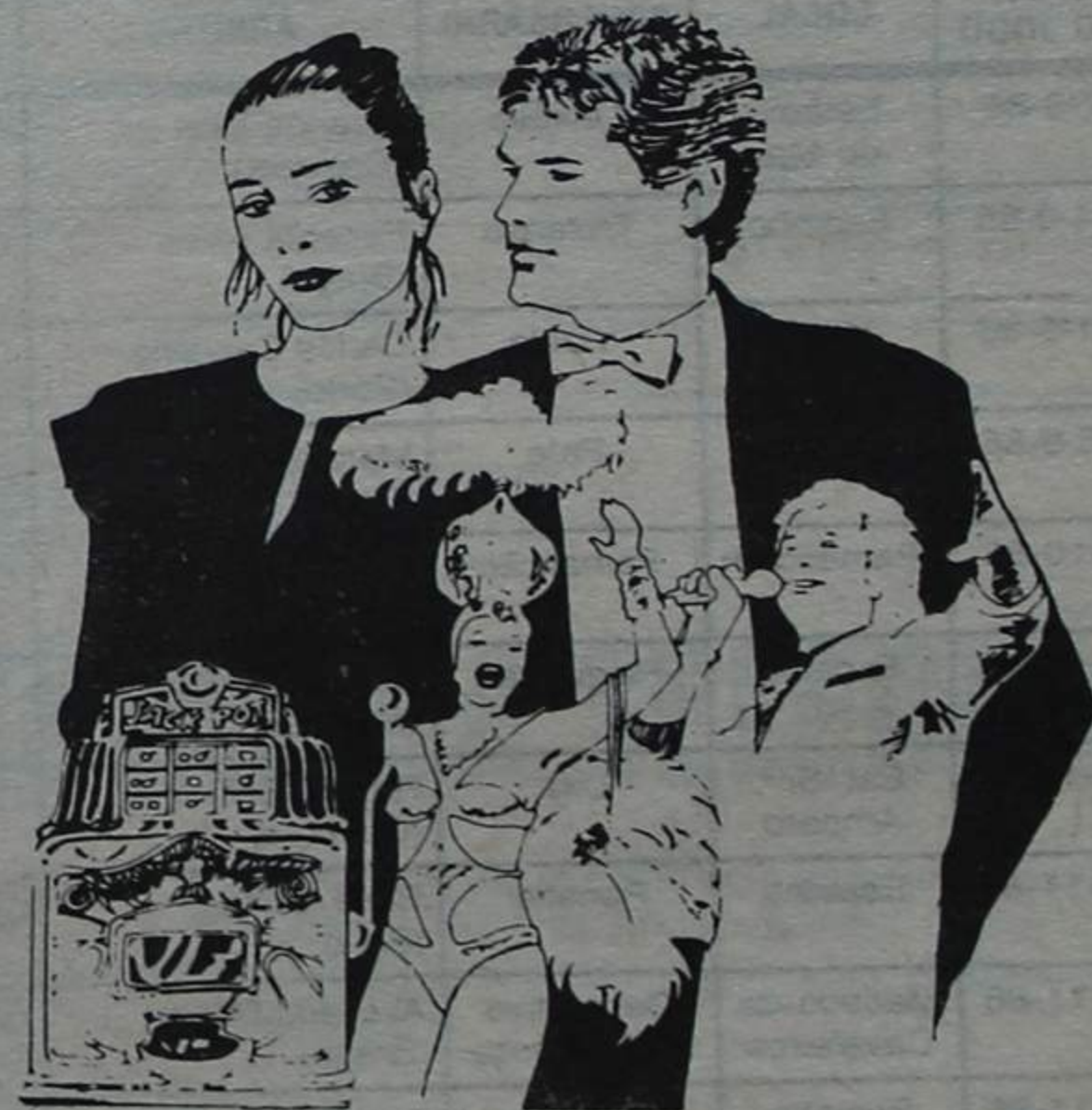
RESTAURANTE • MARISCOS

Serviço de Qualidade

RUA 4, N.º 565 • Telef. 725415

(Junto ao Casino Solverde)

Estacionamento privativo



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOÏTE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

«SE OS ADVERSÁRIOS DEIXAREM NÃO DESPREZAREMOS A OPORTUNIDADE»

■ DIZ QUINTO SOBRE A HIPÓTESE DE SUBIDA DO SP. ESPINHO

Há poucas semanas, em entrevista a um jornal desportivo, Quinto classificou de «Espinhinho» o «seu» Sporting de Espinho, quando o jornalista lhe perguntou: «Se o convidassem para integrar a equipa técnica da selecção, aceitava?» e ele respondeu:

«Não! Não troco o meu «Espinhinho» por nada do mundo. Só saio daqui quando puser o Espinho bem».

Hoje, Quinto, tem uma opinião diferente. Não usa, pelo menos, a mesma linguagem em relação ao clube, que considera, aliás, bem estruturado, possuindo instalações, que não sendo luxuosas, são, no entanto, funcionais.

Num dos últimos dias, ao fim da tarde, invadimos a sua área de trabalho para o entrevistar. O treino havia terminado. Quinto «fazia horas» no balneário junto de um dirigente e do seu adjunto. Exibia no rosto um certo ar de cansaço.

Afável, como sempre, predis pôs-se ali mesmo ao diálogo. Não importava que os presentes o testemunhassem. Numa entrevista pública não cabem segredos, nem nas perguntas, nem nas respostas.

BOAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Lembrámos a Quinto que tanto os dirigentes como o seu antecessor, António Simões, haviam anunciado no princípio da época a existência de um projecto para duas épocas em relação ao futebol no Sporting Clube de Espinho. Dado que a distância que o separa do líder é agora de um ponto, perguntámos-lhe se ele não se sentiria encorajado a «rectificar» tal previsão.

Ladeando inteligentemente a questão, Quinto começou por responder que «não nascera com o referido projecto» e que quando tomou posse «fui bem claro ao afirmar que não poderia ser exigido a este grupo de trabalho a concretização imediata de qualquer objectivo».

Como que tomando a defesa do técnico Simões e de quem o acompanhava na secção, Quinto falou da sorte que o Espinho não teve, para lembrar ser essa, normalmente, «a tábuca de salvação dos treinadores de futebol».

Reconheceu que com ele «as coisas estão a correr de feição», mas logo acrescentando que «este ano estamos a lançar os alicerces de um projecto que há-de levar o clube a ingressar na 1.ª divisão». Falou mesmo de «assalto à prova máxima», mas «só a partir da próxima temporada».

O seu projecto é ainda mais ambicioso, pois não se limita à promoção da equipa, mas, mais do que isso, «à preparação de um Espinho que seja temido na 1.ª divisão e se coloque, quando lá chegar, nos lugares cimeiros».

Quinto deteve-se a falar do clube «já» na prova máxima, ao sublinhar que «ai vai ser muito mais fácil a tarefa», com base na direcção «que o Espinho possui», numa «massa associativa tão aguerrida como é

efectivamente a sua» e «com as condições de trabalho de que dispõe», que, segundo ele, «foram uma agradável surpresa».

O técnico considera o estádio «com magníficas condições», sem que fique «a perder no confronto com os demais».

Diz que «as instalações não são luxuosas mas são funcionais». Existem «dois campos de terra batida que servem para treinos e são propriedade da Câmara Municipal, portanto sem dificuldades de utilização, dado o espírito aberto do seu presidente». Conta, ainda, com um pavilhão que ele considera «magnífico» e é, segundo afirmou, «dos melhores que há no país»; dispõe de uma piscina de água aquecida, assim como instalações de sauna e banhos de imersão, «ímpares entre todos os clubes portugueses».

Referiu um terceiro recinto oferecido pela Câmara Municipal e se traduz por uma parcela de terreno rekvado onde se praticava golfe «e onde já temos treinado»; «não faltam camionetas e outros meios de transporte sempre que necessitamos deslocar-nos»; «enfim, não podemos argumentar que nos faltam condições de trabalho para colocarmos o clube na 1.ª divisão».

ESTRANHO PARADOXO: UMA BOA EQUIPA DA 1.ª DIVISÃO QUE «NÃO É» DA 2.ª!

Insistimos no pormenor de o Espinho se encontrar à ilharga do primeiro classificado, para perguntar a Quinto se no seu íntimo não moraria uma esperança forte de ver o clube antecipar o seu projecto, assegurando no final da temporada o seu ingresso na 1.ª divisão.

Quinto respondeu que «se os adversários deixarem, e se continuarmos a demonstrar a nossa superioridade, não desprezaria a oportunidade». E acrescentou:

«Desde que estou em Espinho, não há dúvidas que temos sido francamente superiores a todos os adversários, inclusive frente ao Paços de Ferreira, apesar de termos perdido. Aliás, foi aí, segundo a minha opinião, que realizamos uma grande exibição e proporcionámos um magnífico espectáculo de futebol. Se continuarmos a evidenciar essa superioridade, seremos obrigados a subir à 1.ª divisão».

O técnico afirmaria que o Sporting de Espinho «não tem uma equipa-tipo campeã da zona norte; tem, isso sim, uma boa equipa da 1.ª divisão», situação que ele não deixou de reconhecer «ser paradoxal».

Na sequência, e em reforço do seu raciocínio, diria que «para a 2.ª divisão é preciso outro tipo de jogadores, com outra raça, com mais poder de sacrifício, de forma a poderem responder positivamente às pressões às vezes tão apaixonadas e tão fortes como são as das massas associativas», deixando de seguida a acusação de que na zona norte «temos assistido a verdadeiras intimidações por parte dos sócios e adeptos dos clubes que visitamos».

Esclarecendo melhor o seu ponto de vista, não vá surgirem interpretações erradas, diria que «nas áreas técnica e tática somos muito fortes, mas já não o somos tanto no aspecto do sangue, suor e lágrimas. Os jogadores têm evoluído muito nessa área, aliás bastante mais do que eu previa, mas há ainda muito a fazer nesse campo. Não é fácil a jogadores de forte cravella técnica, como são os nossos, alterar o seu carácter, o seu estilo individual, passando a lutar mais do que a jogar».

Recordando, a propósito, o jogo do Leixões, aqui no «Avenida», afirmou ter gostado muito «da segunda parte da minha equipa, pelo seu arrego e espírito de sacrifício. Foi, sem dúvida, uma verdadeira equipa da 2.ª divisão. Já na primeira parte não o foi tanto, exactamente porque o adversário não o permitiu, espartilhando a nossa forma de jogar, iminentemente técnica. Ai, nesse período, fomos uma equipa da 1.ª divisão».

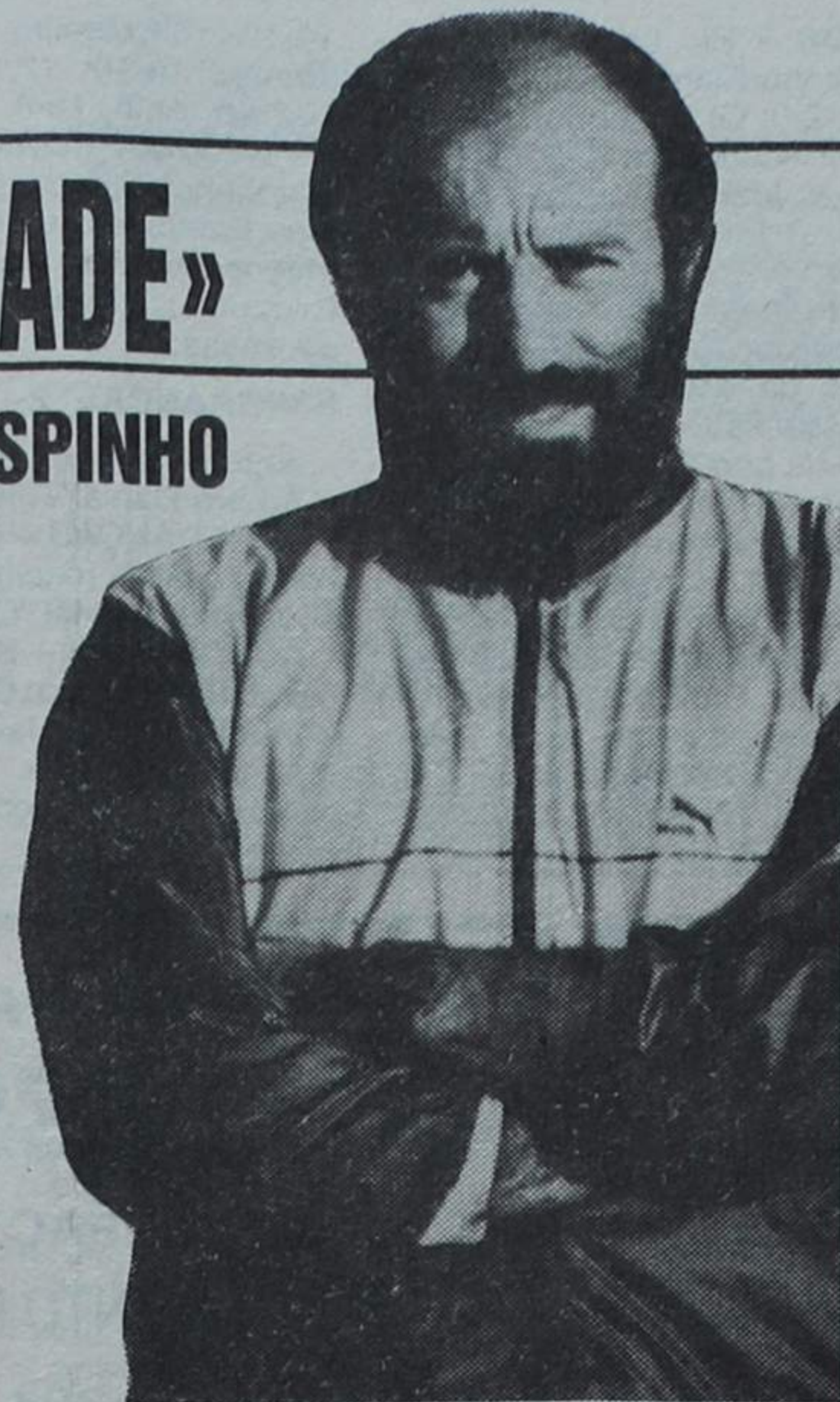
Segundo Quinto, «pode estar nessa área (no espírito de sacrifício) a chave do nosso êxito. Os jogadores terão de revelar bravura, destreza, o rasgar da nádega no chão, o tal sangue, suor e lágrimas de que lhe falei».

GIL VICENTE É CANDIDATO

Segundo pensamos, o Leixões é uma das equipas que está praticamente arrumada da discussão do primeiro lugar da zona norte. Ter ganho por 2-0 foi duplamente benéfico para o Espinho.

Comentário de Quinto:

«Eu não sei se o Leixões está efectivamente arrumado. Tenho alguma experiência da zona norte, do tempo em que estive no União de Lamas e no Famalicão, e a minha ideia é de que este ano há várias equipas com as mesmas qualidades e as mesmas intenções. Entre sete ou oito que constituem a nossa zona, não é grande a diferença de valores, a avaliar não apenas pelos resultados, mas também pelos dados de que disponho e me são fornecidos pela equipa de trabalho. Já vamos na segunda volta e ainda nenhuma equipa se distanciou das restantes, pensando vir a ficar em primeiro lugar, pela mesma razão que no fundo da tabela não há ainda concorrentes que tenham caído no fosso, por-



«Entre sete ou oito equipas da nossa zona não é grande a diferença de valores»

tanto em situação irremediável. Logo, é prematuro prever quem vai ser o campeão ou aqueles que vão descer».

Para o treinador dos «tigres» o grandes favorito é o Gil Vicente. «Não é que disponha de um estilo muito elevado, de boa qualidade técnica, mas essencialmente porque actua em bloco, muito unido, coeso. Há no Gil Vicente jogadores com muito traquejo na 2.ª divisão, além de vários jovens com vontade e ânsia de triunfar. Tem ainda um técnico de futebol que sabe do seu ofício e é honesto».

Outro pormenor referido por Quinto e que reforça a candidatura do Gil Vicente:

«O campo de Barcelos é terrível. Não é fácil a qualquer equipa ganhar pontos. O terreno é pelado, o recinto é de reduzidas dimensões e a assistência é demasiadamente apaixonada, exercendo a maior pressão sobre os adversários que eu, aliás, não deixo de compreender, mas que os vão inibindo na base do susto. Penso que o Gil Vicente, pela prova que está fazendo, deverá ser o mais sério candidato à subida. A derrota que sofreu no domingo, em Famalicão, pode não vir a ter, negativamente, efeitos decisivos».

Álvoro Graça

FASE FINAL DO VÓLEI

PRIMEIRO JOGO COM S. MAMEDE

O Sporting de Espinho recebe a Académica de S. Mamede, no primeiro jogo da fase final do «nacional» de honra de voleibol.

Esta fase final inicia-se já no próximo sábado:

- 1.ª JORNADA (DIA 7/2) – Leixões-F.C. Porto e Sporting de Espinho-Académica de S. Mamede.
- 2.ª JORNADA (DIA 8/2) – Académica de S. Mamede-Leixões e F.C. Porto-Sporting de Espinho.
- 3.ª JORNADA (DIA 14/2) – Leixões-Sporting de Espinho e F.C. Porto-Académica de S. Mamede.

Iniciados femininos – Sp. Espinho-Esmoriz, 1-3. Os «tigres» ocupam o terceiro posto, de parceria com o Esmoriz, com 2 jogos e 3 pontos.

Juniors – Esmoriz-Sp. Espinho, 1-3. Os «tigres» lideram, juntamente com o Porto e o CDUP (2 jogos e 4 pontos).

Juvenis – Académica de Espinho-Sporting de Espinho, 3-0. Os «estudantes» lideram juntamente com o S. Mamede (2 jogos e 4 pontos); os «tigres» ocupam a 7.ª posição juntamente com o Grundig (2 jogos e 2 pontos).

Iniciados – Sp. Espinho-Colégio de Lamego, 1-3. Os «tigres» partilham os últimos lugares com o Leixões e a Escola de Esmoriz (2 jogos e 2 pontos).

HÓQUEI EM CAMPO

DOIS ACADEMISTAS NA SELECÇÃO

Com mais uma jornada dupla terminou o Campeonato Regional de Hóquei em Campo. A Académica de Espinho, com um empate e uma derrota, terminou na quarta posição da série B, correspondente ao oitavo lugar da classificação geral, sem conseguir qualquer vitória. No sábado, em Cassufas, os espinhenses defrontaram o Perosinho, tendo empatado por 2-2. Iniciou da melhor forma, com um excelente golo de Vieira, a finalizar uma boa jogada de J. Mendes. Mas no segundo tempo o Perosinho marcou por duas vezes, tendo a Académica empatado por Alex, ao concretizar um canto curto. Domingo, novamente em Cassufas, a Académica perdeu com o Canelas por 2-1. Embora jogando razoavelmente, os espinhenses não conseguiram concretizar nenhuma das várias oportunidades que tiveram, principalmente no primeiro tempo. O Canelas, mais feliz no segundo tempo, marcou por duas vezes, tendo os espinhenses empatado por Cruz, de grande penalidade.

A Académica utilizou nos dois encontros: Beto, Tino, Jesus, Justino, Armando, Alex, Catarino, Miro, Vieira, J. Mendes, A. Mendes, Magano, Cruz e Meneses.

TAÇA DE PORTUGAL

No próximo sábado, em Cassufas, a Académica defronta o União de Lamas, na primeira eliminatória da Taça de Portugal.

SELECIONADOS

O seleccionador nacional de juniores convocou para os treinos da selecção dos «Sub 21» os espinhenses Manuel António (guarda-redes) e Tino (defesa). Parte dos treinos terá lugar em Madrid (por não haver em Portugal nenhum campo de relva sintética) e o Campeonato da Europa de Juniores será em Edinburgo.

FUTEBOL POPULAR

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 7/87, relativo a 15 de Fevereiro de 1987. Prognóstico de «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

PORTUGAL-ITÁLIA	X
LIXA-GIL VICENTE	X
FELGUEIRA-AVES	1
FAMALICÃO-P. FERREIRA	1
FAFE-ESPINHO	2
TROFENSE-LEIXÕES	X
MANGUALDE-MIRENSE	1
U. COIMBRA-TORRIENSE	1
MARINHENSE-COVILHA	X
FEIRENSE-ÁGUEDA	1
SACAVENENSE-ATLÉTICO	1
S. CACÉM-BARREIRENSE	2
ESTORIL-OLHANENSE	1

RESULTADOS — Rio Largo-Ág. Paramos, 2-2; Cantinho-Estrelas, 3-0; Leões-Sp. Esmojães, 2-0; Qt.º Paramos-Magos, 2-1; Esperanças-Académico, 2-2; Guetim-Belenenses, 3-4; Idanha-Ronda, 1-0; Império-Ág. Anta, 0-1; Esmojães-Cruzeiro, 2-2.

No jogo entre Guetim e o Belenenses houve uma interrupção devido ao abandono do campo da equipa guetinhense. Aguarda-se a decisão da Federação. Quanto ao jogo da penúltima semana, Esmojães e Guetim, a Federação deliberou manter o resultado existente, ou seja, 1-0.

PONTUAÇÃO — 1.º Leões, 16 jogos e 28 pontos; 2.º Cantinho, 16-23; 3.º Académico e Ass. Esmojães, 16-21; 5.º Belenenses, 16-20; 6.º Qt.º Paramos, 16-19; 7.º Rio Largo e Esperanças, 16-18; 9.º Magos, 16-16; 10.º Sp. Esmojães, 16-15; 11.º Estrelas e Império, 16-14; 13.º Cruzeiro,

16-12; 14.º Guetim, 16-11; 15.º Ronda e Idanha, 16-10; 17.º Ág. Paramos, 16-9; 18.º Ág. Anta, 16-8.

PRÓXIMA JORNADA — Académico-Cantinho; Belenenses-Idanha; Ág. Paramos-Esmojães; Q.t.º Paramos-Rio Largo; Magos-Sporting; Ronda-Guetim; Ág. Anta-Cruzeiro; Estrelas-Leões; Império-Esperanças.

ESPERANÇAS, 2 — ACADEMICO, 2

Jogo no campo do Rio Largo. Árbitro Daniel Trindade.
ESPERANÇAS — Octávio; Beto, Carlos, Torres e Silva (capitão); Arlindo, Salviano, Sousa II e Leonel; Quim e Guilherme.
ACADEMICO — Sousa; André, Carlos, Faustino e Alfredo; Caxeira, Rodrigues, C. Manuel e Pinhal; Jaime e Vítor.
 Ao intervalo: 1-0.
 Quem se deslocou ao campo do Rio

Largo, no domingo, não deu por mal empregue o tempo dispensado, pois viu duas equipas que sabem jogar bom futebol.

No 1.º tempo os azuis-e-brancos de Silvalde pressionaram mais, fizeram um gol, tendo mesmo oportunidade para marcar mais. No 2.º tempo, o Académico veio das cabinas com a intenção de virar o resultado e, de facto, um quarto de hora volvido já se encontravam a vencer. Mas os homens de Silvalde reagiram de pronto, tomando novamente as rédeas do jogo. E foi numa recarga de um remate ao poste que Quim restabeleceu a igualdade e a verdade do jogo.

Quando à arbitragem, terá apenas pecado quando não marcou «penalty» e não mostrou o amarelo ao guarda-redes académista depois de este ter derrubado Quim, o n.º 10 dos silvaldenses.

J. M.

HÓQUEI EM PATINS

II DIVISÃO

SÉRIE B — Académica de Espinho, 9-Paço de Rei, 5; Escola Livre, 6-Cerâmica de Valadares, 5; Salreu, 2-Infante de Sagres, 11; Carvalhos, 3-Cucujães, 6.

PONTUAÇÃO

1.º, Cucujães, 8-24; 2.º, Paço de Rei e Infante de Sagres, 8-20; 4.º, Académica de Espinho, 8-18; 5.º, Bom Sucesso, 8-17; 6.º, Carvalhos e Escola Livre, 8-13; 8.º, Cerâmica de Valadares, 8-11; 9.º, Salreu, 8-8.

SERRALHARIA

RÔLO
António de Oliveira Dias & Irmão, Lda.
 Estruturas Metálicas e todos os Serviços de Construção Civil, para qualquer parte do país
 TELEFONE 722110
RIBEIRINHOS - PARAMOS - 4500 ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ
 Casa **ALVES RIBEIRO**
TORREFACTOR DE CAFÉ
ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19, N.º 294 * ESPINHO

LAVANDARIA
LAVAR

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
 Rua 12, n.º 640 — ESPINHO
 Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO
 Limpeza a seco — Lavagem e secagem de roupa branca, rendas e bordados
SERVIÇO RÁPIDO

JÓIAS ML
 ● CRIAÇÃO
 ● EXCLUSIVIDADE
 ● SEGURANÇA
 ● INVESTIMENTO
 Peça-nos catálogo informativo de jóias.
CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II
 LOJA 15 * 4500 ESPINHO
 CODEX 323 * TEL. 723567

CASINO SOLVERDE ESPINHO
CINEMA
 TEL. 720238
 Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
ACADEMIA DE POLÍCIA III — M/6 anos
 As 24 h
CAÇA ÀS VIRGENS — IM/18 anos
 De 6 a 12 — **COBRA** — M/16 anos
 Sexta-feira, às 24 h
O ARCO E A FLECHA — NAM/13 anos
 Sábado, às 24 h
CONAN, O DESTRUIDOR — Todos
 Domingo, às 11 h — **Matinée Infantil**
OS CONTOS DE BEATRIX POTTER — Todos

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
EDITAL N.º 14/87
CONCURSO PÚBLICO PARA A OBRA DE SANEAMENTO DO CONCELHO DE ESPINHO — EMISSÁRIO PRINCIPAL — 2.ª FASE.
DOCTOR JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:
 Toma público que, em execução de deliberação tomada em reunião de 23 de Janeiro de 1987, se encontra aberto concurso público para a execução da empreitada em epígrafe.
 1 — CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO, Largo Dr. José Salvador — 4500 ESPINHO. Telex 24129 — telefones 720020-721800-722108 e 723221.
 2 — O concurso é público nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.
 3 — a) — Local da execução — Freguesia e Município de Espinho.
 b) — Designação da empreitada — Saneamento do Concelho de Espinho — Emissário Principal — 2.ª Fase.
 O preço-base do concurso é de 59.535.948\$00 (com exclusão do IVA).
 4 — O prazo da execução da obra é de 180 dias.
 5 — a) — O processo do concurso e documentação complementares podem ser pedidos no local indicado no n.º 1 e examinados no mesmo, durante as horas de expediente.
 b) — O custo do processo completo é de 2.030\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque, passado a favor da Câmara Municipal de Espinho, devendo os pedidos ser efectuados até 15 dias após a publicação oficial deste edital.
 6 — a) — As propostas terão de dar entrada nos serviços até às 17 horas do dia 11 de Março de 1987.
 b) — As propostas deverão ser entregues mediante recibo, ou enviadas através dos C.T.T. sob registo, com aviso de recepção no local referido no n.º 1.
 c) — As propostas deverão ser redigidas em língua Portuguesa.
 7 — a) — Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.
 b) — O acto público do concurso terá lugar no edifício dos Paços do Concelho de Espinho no dia 13 de Março de 1987 pelas 16 horas.
 8 — Não é exigível qualquer caução ou garantia.
 9 — O tipo de empreitada é por série de preços.
 10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem intenção de se constituírem juridicamente em consórcio.
 11 — a) — Alvará exigido — V categoria ou 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.
 b) — Condições técnicas:
 1) — Declaração respeitante ao volume dos negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos 3 anos.
 2) — Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução.
 3) — Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra.
 4) — Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.
 12 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias a contar da data indicada na alínea b) do n.º 7.
 13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância, garantia de boa execução e qualidade técnica, preço e prazo.
 Paços do Concelho de Espinho, 1987/01/27
 O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida

VIDRARIA FERREIRA
 Vidro nacional e estrangeiro,
 Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos,
 Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.
FERREIRA & FERREIRA, LDA.
ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
RUA 18, N.º 675 — TELEFONE, 720480 — 4500 ESPINHO

«DEFESA DE ESPINHO»
— A MAIOR AUDIÊNCIA DA REGIÃO

A SUA HABITAÇÃO NA RUA 19
ENTRADAS DE 1.500 A 2.000 CONTOS
MENSALIDADES DESDE 19 CONTOS
 ● FINANCIAMENTO GARANTIDO
 ● AMPLOS APARTAMENTOS C/ GARAGEM
 ● PRONTOS A HABITAR
CONTACTE-NOS NO LOCAL (RUA 19, N.º 1491) — Telefones: 7642511/1813

A CATEDRAL DA FÉ

...São dessa árvore genealógica os que ergueram o majestoso arquitectónico e rático Centro Português de Caracas. É ali a nossa catedral de fé no destino, de orgulho, vigor, riqueza e saudade que se encontra compendiada toda a complexa e profética saga lusitana naquilo que ela tem de mais precioso, quer no plano humano, quer no altar divino. No primeiro, forjando a sua ténpera de luta e querer; no segundo, elevando os olhos da fé para um reino eterno e glorioso.

A grandeza material e a eloquência da construção, o manancial de vida sócio-cultural ali vivido casam-se em noivado perpétuo de estante vitalidade. Para um maior simbolismo da sua Pátria amada, o Centro ostenta os mais nobres e ricos materiais idos de Portugal. Como outrora, as caravelas descobridoras levavam no seu bojo as pedras lusas dos padroes, dos castelos, fortalezas e marcos.

É com enorme parcela de orgulho que sopram as tubas da fama, como clarins em combate, ao turista, ao homem de negócios, ao alónio recém-chegado emigrante, anunciando a todos o assombro do seu transcendente significado.

Na verdade, aqui no meu ventre, no meu cérebro, no meu sangue, palpita a nobre e predestinada Pátria lusa, perpetuando os seus feitos sem igual, suas gestas e glórias — dirás, orgulhosa e muito feliz, ó Venezuela.

Simbiose única de perfeito amor, de cultura e civilização! Permanentes vasos comunicantes, aquelas gestas e geroísmos reafirmam solenemente ao Mundo a nossa maneira de estar e de viver. A nossa diáspora inconfundível na esteira de novas e intermináveis descobertas e aventuras. Para mais pão, mais concórdia, maior significado profundo que ressuma dessa imponente construção que se chama Centro Português de Caracas.

A quem ficamos gratos pela nobreza das suas pedras, pela missão da sua presença, pelo simbolismo dessa bandeira verde-rubra, a cuja sombra protectora podem recorrer os seus filhos. Quer na euforia, quer no desânimo, quer nas alegrias ou nas mais nostálgicas e frias tristezas.

E onde se encontra sempre o abrigo, o apoio de mãe terna e generosa — omnipresente. Mesmo ali, naquelas terras fecundas de Bolívar. Libertando esplendor, esperança e muita portugalidade...

Recolhido de «Venezuela - 4.ª vaga Lusitana» - capítulo XII por Manuel Oliveira Marques

CIDADE-SATÉLITE EM SANTO TIRSO

A Fundação-Lar do Emigrante Português no Mundo inaugurou, no passado sábado, a primeira fase da futura cidade satélite que irá situar-se em Covelas, Santo Tirso. Nascida em 9 de Maio de 1984, a Fundação-Lar tem vindo a enriquecer o património associativo nacional, no interesse universal das comunidades portuguesas dispersas pelos quatro cantos do Mundo.

A conclusão da segunda fase está prevista para 1990 e, neste momento, a obra existente atinge já os 80 mil contos, o que, com a revalorização de mais-valias, o Património da Fundação-Lar ultrapassará os 150 mil contos.

No passado sábado, aquela instituição «cortou a fita» a vários departamentos importantes, a saber: salão de convívio (capacidade de 300 pessoas, decorado com o símbolo da fundação em cerâmica, e painéis de quadros-ofertas de directivos, com cozinha modernamente apetrechada), sala de chá (com minibar, capacidade de 36 pessoas sentadas); pavilhão da Madeira (capaci-

FUNDAÇÃO-LAR INAUGURA 1.ª FASE DA OBRA

mentos das entradas em salto decorado; candeieiros exteriores e bombagem, com água à pressão para todas as instalações.

De programa, destaque para um concurso de vestido de chita a nível regional e actuação de ranchos folclóricos e de fados e guitarradas. Salientamos, ainda, uma feira artesanal e exposição de pinturas.

Embora a inauguração oficial tenha tido lugar no sábado, já na sexta-feira realizou-se um jantar no salão Luso-Venezuelano e no domingo houve um programa social com a realização, entre outros actos, do concurso de vestido de chita que contou com a participação de 32 freguesias do concelho de S. Tirso.

É, sem dúvida, o corolário de um trabalho feito com carinho pela Fundação-Lar do Emigrante Português no Mundo, a que preside o comendador Manuel de Oliveira.

TURISMO TAMBÉM NA MIRA

SOCIEDADE LUSO-CANADIANA INTERESSADA NUMA TELEVISÃO POR CABO

Uma sociedade de investimentos luso-canadiana quer instalar em Portugal uma rede de televisão por cabo e pretende lançar empreendimentos turísticos no Norte do país. Segundo o presidente da sociedade, João Tavares, a maioria dos capitais da empresa são detidos por portugueses emigrados no Canadá, interessados em instalar no nosso país uma rede de televisão por cabo e investir no sector do Turismo.

A instalação da rede de televisão por cabo envolverá investimentos da ordem dos 45 milhões de dólares canadianos (cerca de cinco milhões de contos), e a autorização está dependente da alteração da lei da televisão, questão a ser analisada pela Assembleia da República.

João Tavares, entre outras,

referiria como vantagem da existência de uma rede de televisão por cabo, a possibilidade de os CTT e os TLP poderem utilizar parte dos condutores de fibra óptica para os seus serviços de telecomunicações.

A sociedade apenas usará 8 dos 24 condutores do cabo de fibra óptica, possibilitando a cedência dos restantes aos CTT e TLP e proporcionando a melhoria de todos os serviços que a operadora presta. Por outro lado, para a instalação de infra-estruturas serão os funcionários dos Correios e Telecomunicações que beneficiarão das acções de formação profissional sobre esta tecnologia, a ter lugar no Canadá.

João Tavares afirmou que este projecto é perfeitamente viável em Portugal e que virá possibilitar uma melhoria na

qualidade televisiva, chegando onde a Radiotelevisão Portuguesa ainda não chega.

Também a existência de uma rede cablada permitirá a redução do número de antenas existentes no nosso país, através da distribuição dos sinais de televisão pela rede de cabo. Quanto à rentabilidade do investimento, João Tavares diria ser directamente proporcional ao número de assinaturas que vier a ter e defendeu que a rede de televisão por cabo não deve pôr em causa outros projectos de televisão privada nem a própria RTP.

Três anos após a autorização, arrancará a primeira fase com quatro estúdios em funcionamento, com programação própria em Viana do Castelo, Porto, Lisboa e Albufeira e, mais tarde (6 a 7 anos), todas as localidades intermediárias com mais de 20 mil habitantes.

PORTUGUESES NA VENEZUELA ESCREVEM A CAVACO SILVA

Um grupo de portugueses reunidos em Caracas, Venezuela, enviou ao primeiro-ministro, Cavaco Silva, um conjunto de reivindicações que visa mitigar o endurecimento das condições de vida da maioria da emigração. Com pedido de publicação, transcrevemos o documento:

«Tendo em conta os anseios e os interesses dos emigrantes portugueses espalhados pelo Mundo, interpretamos muito especialmente os interesses e os anseios dos portugueses emigrados na Venezuela, país em que, nos últimos quatro anos, têm visto piorar acentuadamente as condições de vida e as possibilidades económicas. A contínua desvalorização do bolívar (de 4,3 por dólar já anda nos 20), anula, na maior parte dos casos e, noutros, reduz substancialmente a possibilidade de enviar algumas poupanças com mira num posterior regresso a Portugal.

«Assim, e no sentido de que Portugal seja para todos os portugueses em vez de continuar a exportá-los por centenas de milhares e alguns milhões, reclamamos:

- «1.º — Que se tornem mais atractivos os juros das contas de emigrantes, até com o fim de captar poupanças e estimular o regresso normalmente sonhado; 2.º — Que se mantenha a isenção de pagamento do Imposto de Sisa para a compra de habitação ou de terreno para a construção de habitação própria e, bem assim, se melhorem as condições dos empréstimos para aquele fim; 3.º — O que as investigações anunciadas pelo Governo, em relação a quantos, fraudulentos, se aproveitaram das prerrogativas reservadas ao emigrante para acumular fortunas, não caíam no esquecimento dos deuses, e que os responsáveis, bem assim os que possibilitarem os meios fraudulentos, sejam punidos com severidade; 4.º — Que, a exemplo do que sucede com a emigração nos países da Europa, nos seja também concedido o desconto de 40 por cento nas viagens aéreas para matar saudades em Portugal.

«Ponto à parte, merece a reclamação sobre as deficiências dos serviços do Consulado de Portugal em Caracas, em algumas que se devem aos métodos empregues e outras ao número insuficiente de funcionários. Quando, por exemplo, na Alemanha havia, em 1982, uns 47 funcionários, aqui, na Venezuela, para uma comunidade calculada para o dobro, não chegam a 20. E,

ainda, recentemente, foi eliminado o cargo de vice-consul, o que mais agrava a situação, a não ser que o consul não necessite de férias ou não adoça.

«Dá-se, também, com frequência o caso de que não há selos para documentos. Compare-se o custo de um passaporte português emitido pelo Consulado com o mesmo documento emitido pelo Consulado de Espanha para o emigrante espanhol. Custa várias vezes menos.

«O sistema dos números é desumano. O cidadão é obrigado a ir de madrugada para o Consulado e fazer bicha durante horas. Arrisca-se ainda a ter de voltar no dia seguinte porque se esgotaram os números atribuídos. Há pessoas com problemas de saúde e de idade que tão-pouco são poupadas a essas «bichas» tão ultrajantes como desnecessárias.

«Aliás, já muitos portugueses têm sido assaltados enquanto esperam de madrugada a abertura do Consulado. Não tem pés nem cabeça que a primeira chamada para a entrega de documentos se faça apenas ao meio-dia.

«E o que se passa com o envio de cheques da reforma venezuelana para os regressados a Portugal? Este serviço está descuidado, há que dar mais atenção. Reclamamos melhores serviços consulares, fazem falta mais funcionários, outros métodos para que não piorem as condições de trabalho dos existentes. No tocante à assistência social, médica, jurídica, recreativa, cultural, tema que merece ser abordado amplamente noutra oportunidade, é muito pouco o que se tem feito e é muito o que corresponde às autoridades de Lisboa fazer, já que, como cidadãos, não só temos deveres, temos também direitos. Que não nos esqueçam em Lisboa.»



Várias reivindicações são feitas, numa carta aberta, por um grupo de portugueses na Venezuela, ao Primeiro-Ministro Cavaco Silva

DEFESA ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26, n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525

Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83
Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores



Semanário * Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX